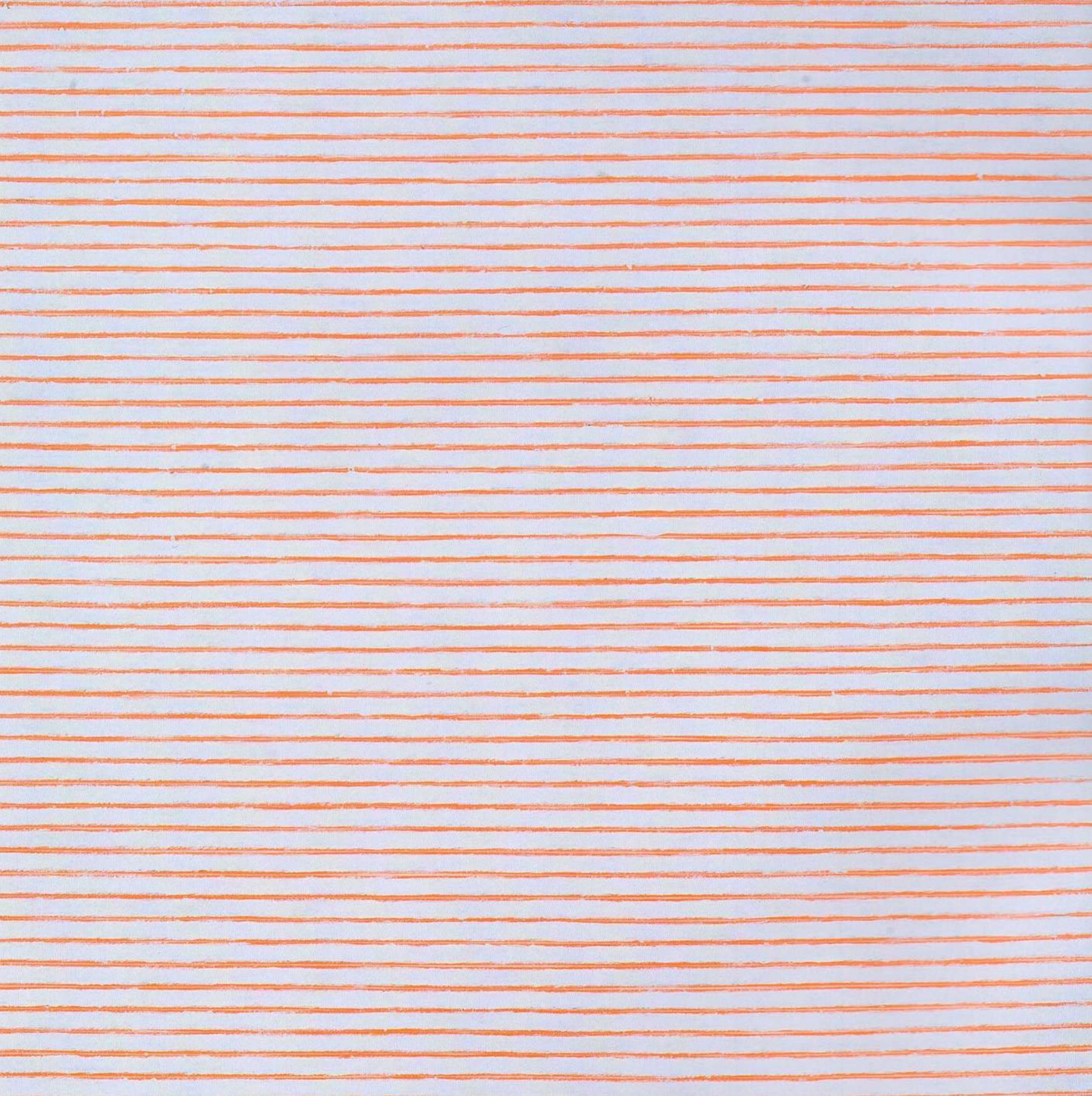


célio braga

ABSTRAÇÕES PARA MORRER DE AMOR ABSTRACTION TO DIE FOR



célio braga

ABSTRAÇÕES PARA MORRER DE AMOR ABSTRACTION TO DIE FOR

Galeria da Faculdade de Artes Visuais|UFG | 02 de junho a 15 de julho de 2011

Vanitas: Abstrações para Morrer de Amor Vanitas: Abstraction to die for

A série *Abstrações para Morrer de Amor* (2011), de Célio Braga, utiliza o vocabulário rítmico da linha. Os três grupos de trabalhos da instalação são compostos de linhas horizontais brancas ou coloridas. Porém, em vez de estabelecer uma distância que privilegia a experiência ótica comum à obra minimalista, o trabalho convida o espectador a se aproximar. Nessa aproximação, algo interessante ocorre: a imagem, antes unificada, irrompe, mostrando ser constituída de múltiplas superfícies. Sob as linhas minimalistas há uma camada que emerge de forma perturbadora e as desalinha.

Abstrações do Bonfim e *Sem Título* incorporam objetos que simbolizam o desejo de salvar ou de curar o corpo: fitinhas coloridas com a inscrição “Lembrança do Senhor do Bonfim da Bahia”, e bulas de remédio dadas ao artista por parentes e amigos. Várias camadas de tinta branca cobrem os textos das fitas e bulas, conferindo-lhes o ar de telas apenas esticadas. Sob a superfície esbranquiçada, apenas a sombra da uniformidade das linhas de texto das bulas e os pequenos pontos negros do texto das fitas permanecem visíveis. *Abstrações para Morrer de Amor/7 Dias* faz parte de uma série de desenhos em curso. Compostos de linhas horizontais feitas com lápis de cor, que seguem seu curso mas são interrompidas, os desenhos ainda assim enchem de cor o espaço do papel. O espaço da exposição

Celio Braga's *Abstractions to Die For* (2011) employ the rhythmical vocabulary of the line. The three sets of works in the installation consist of horizontal lines in white or in color. But instead of offering the optical experience of a minimalist work, best viewed from a distance, there is an element that beckons their viewer to get closer. At this moment it gets interesting - the image splits and appears as multiple surfaces. There is a layer underneath the neat minimal plane of lines, something that unsettles, disturbs them from within.

Abstrações do Bonfim and *Untitled* literally incorporate objects that signify the desire to save or heal the body: wish ribbons with an inscription “Lembrança do Senhor do Bonfim da Bahia” sold at the Church of Senhor do Bonfim in Salvador, and medicine information leaflets sent to the artist by his friends or relatives. Multiple layers of white paint cover over the text on the ribbons and the leaflets, which are spread or stretched to form a canvas-like basis. Only the regular darker lines of text beneath the white surface or tiny black details of the text on the ribbons remain visible. *Abstrações para Morrer de Amor/7 Dias* is a part of an ongoing work, and consists of a set of drawings with thin interrupted horizontal lines drawn with pencil in one color on each sheet. The exhibition space is further framed, or rather interrupted, by lines made of glittery

é delimitado ou, melhor dizendo, interrompido por linhas feitas com purpurina e fotos de pele delicadamente recortadas.

Em *Abstrações do Bonfim*, as brancas rasuras não apagam exatamente; talvez se trate de uma forma de mimetismo e não de eliminação, já que elas remetem à linguagem da pintura minimalista e sua pretensão de visualidade pura. As obras não fazem referência direta a formas orgânicas, mas estão estreitamente ligadas ao corpóreo. Temos aqui uma operação dupla, de subversão da estética minimalista e de referência ao corpo, à sua vulnerabilidade e ao seu desejo de ser redimido. Essas obras nos fazem lembrar da leitura crítica do minimalismo feita por Felix Gonzales-Torres, cujos trabalhos são monumentos de uma presença já passada, do desejo, da vida que é vivida mas que também desvanece. A corporalidade na série *Abstrações para Morrer de Amor* não é, no entanto, um contraponto à ‘opticalidade’ do plano minimalista, mas sua própria infra-estrutura. O ritmo de repetição das linhas, sua estrutura cílica e seu pulsar resistem à visualidade pura – não se trata de algo abstrato, mas sim de algo corpóreo. A apropriação da linguagem minimalista é também uma estratégia de abordar o corpo. O esmaecimento da imagem pode ser interpretado como simbolizando o movimento em direção à morte e à fragmentação. Os trabalhos possuem o ar de testemunhos, monumentos aos que já passaram, ou ao passar em si. E é precisamente na referência ao passar do tempo, que aos poucos silencia nossos corpos, que essa obra ressoa com os quadros de Vanitas.

O passar do tempo costuma apagar gradualmente a

material and finely cut photographs of different skin surfaces.

The white erasures of *Abstrações do Bonfim* do not exactly obliterate; they are perhaps closer to an operation of mimicry as they resemble the minimal language of abstract painting with its claim of pure visuality. The pieces suspend any visual reference to organic shapes, but remain close to the corporeal. This is, then, a double operation of subverting minimalist aesthetics, and of inserting a reference to the body, its vulnerability and its desire to be saved. These works remind us of the critical comment on minimalism by Felix Gonzales-Torres whose pieces are intimate monuments of the past presence of a body, desire, life and its waning. Yet, in *Abstractions to Die For* the corporeal is not precisely a counterpoint to the opticality of the minimal plane, but its very infrastructure. The repetitive rhythm of lines, its cyclic structure, its pulse somehow resists the pure visuality, it is not abstract; it is bodily. The borrowing of minimalist language is also a strategy of approaching the body. The de-saturation of the image could be understood as signifying the movement towards death and fragmentation. The works have the air of testimonies, monuments of those who have passed, or of passing as such. Precisely with the reference to the irreversible passing of time that slowly silences our bodies, they hit the point of convergence with Vanitas painting.

Passing of time usually results in obliterating, slowly erasing the image or the text on a surface. Braga's works indicate time on yet another level. The horizontal

imagem ou o texto que se encontra em uma superfície. Na obra de Célio Braga o tempo também se manifesta de outra maneira. As linhas horizontais do grupo de desenhos *Abstrações para Morrer de Amor/7 Dias* são o resultado de um longo processo. Mais do que uma representação, elas são um registro do gesto do artista, do seu cansaço ou descanso; um ‘cardiograma’ que mede seu pulso pelo pulsar de sua concentração. Melhor não interpretar o conjunto de linhas como uma imagem abstrata, mas como um registro da mão, de sua pulsão e de seu gesto.

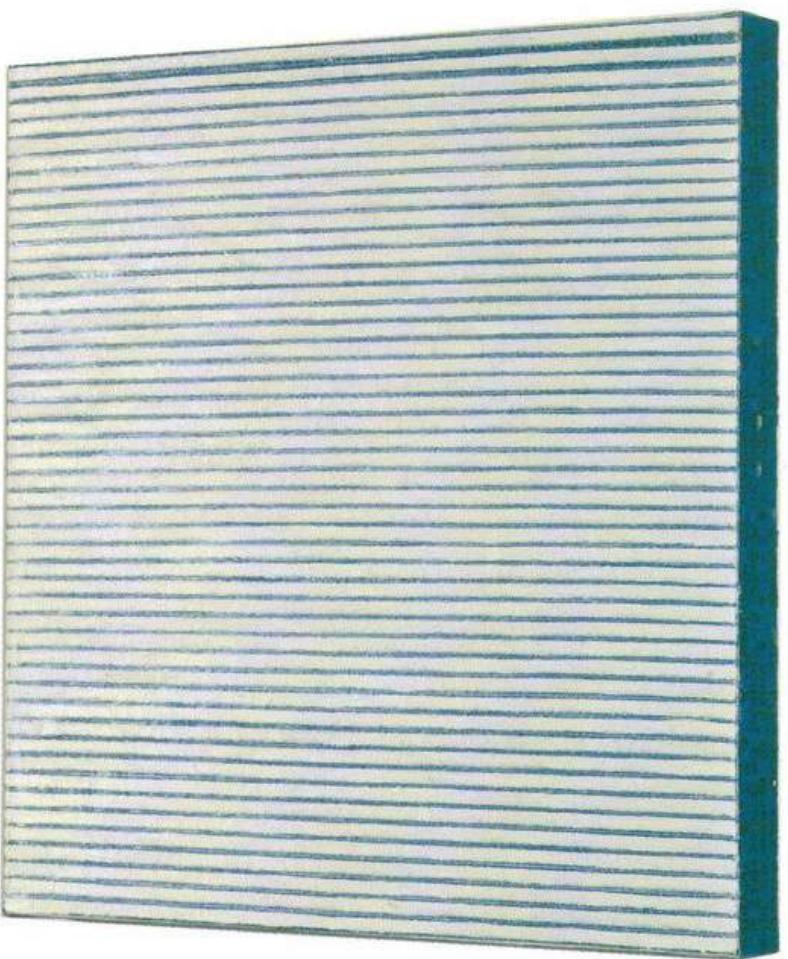
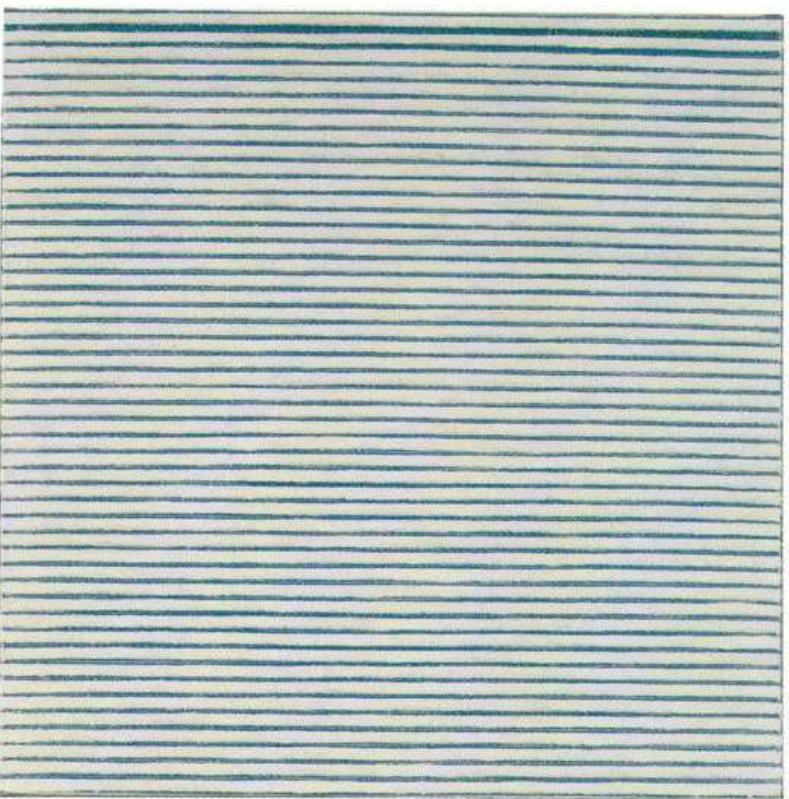
Rasurar o centro da imagem é como cegar - uma operação que resulta na produção de margens coloridas, em traços dos objetos embrulhados em tinta branca. A própria estratégia de conservar o elemento apagado, incorporando-o, tem ressonância com a estratégia desconstrucionista de ‘escrever sob rasura’, que enfatiza a ambivalência do termo rasurado. A rasura branca é como a atadura branca que enfaixa a ferida; ela fala do desejo de cobrir e proteger o corpo, mas também de encobrir. O ato de rasurar o texto das bulas, que sempre tratam de sintomas e efeitos colaterais, é um reconhecimento da dor daqueles que tomaram os remédios, os amigos do artista, e do desejo de eliminá-la, de se livrar dela.

A maneira como o artista cria e trabalha as superfícies, tanto no nível conceitual como no nível visual, confere à sua obra uma qualidade tátil peculiar. Em uma série anterior, *Untitled* (2005), formas florais e orgânicas feitas com incisões minúsculas derramam-se na superfície de fotografias de pele. Desse modo, elas

lines in the set *Abstractions to Die For/7 Days* are result of a long process of drawing; a record of the gesture of the hand, more than they are representations of a line, of its fatigue, or its relaxation, a “cardiogram” of the pulse of the concentration of the artist. And this is how they should be read, not as an abstract image, but as a record of the hand, its pulse and gesture.

The operation of erasing the central field of the image is like blinding. It results in producing colorful margins - the traces of the objects wrapped with white paint. The very strategy of keeping, incorporating the erased element resonates with the deconstructionist strategy of writing under erasure that places emphasis on the ambivalence of the erased term. The white erasure is like the white bandage used to bind a wound. It speaks of the desire to wrap, and protect the body; but also to remove from visibility. To erase the text on the medicine leaflets, which usually speak of symptoms and side effects, is a testimony to the pain of those who took those medicines, friends of the artist, a desire to erase it, to take it away.

Braga’s method of creating and working with surfaces on conceptual and visual levels gives his works a distinct tactile quality. In an earlier series *Untitled* (2005), flowery and organic shapes produced with micro incisions spill on the surface of photographic prints of skin, thus foregrounding the beauty of skin, and invite their viewer to think of cutting as related to seeing and its inherent cruelty. The uncanny poetics of organic shapes, somewhere between flowers and organs, speaks of a desire to adorn, of luxury that is so excessive that



fazem aflorar a beleza da pele e convidam o espectador a pensar na crueldade inerente da visão que o cortar revela. A estranha poética das formas orgânicas, que remetem a flores ou órgãos, falam do desejo de adornar, de um luxo tão excessivo que corre o risco de exceder a si mesmo. Georges Bataille afirmou que a jóia é determinada pelo princípio da perda; ela é um excedente do ponto de vista econômico. Ao fazer jóias, outra vertente de sua produção artística, Braga cria objetos que extrapolam sua própria condição de jóia, pois muitos não podem ser usados tal. Esse gesto de ‘salvar’ a jóia de sua função resulta na produção de um objeto indeterminado, que não possui outro fim além de si mesmo.

E o corpo? O corpo é mortal e vulnerável; as caveiras e flores presentes nas Vanitas apontam justamente para isso. A carne e as flores são elementos fundamentais da estética do artista. Mas não pretendo dizer que seus trabalhos sejam imagens no estilo Vanitas. Eles excedem a mensagem de fundo moral desse tipo de narrativa, segundo a qual tudo que é belo passa. Esses trabalhos são, na verdade, uma inversão de tal lógica. Por exemplo, o corte em forma de flor feito sobre a imagem de pele, um corte à flor da pele, declara que tudo que finda é belo. Isso quer dizer que o corpo é tudo que há, algo com o qual devemos ter cuidado. O desejo de marcar a vulnerabilidade do corpo, de abrigá-lo, de transformar sua pele e de adorná-lo caracteriza a obra de Célio Braga. *Abstrações para Morrer de Amor* é uma Vanitas contemporânea, porém uma que foi rasurada. Vanitas.

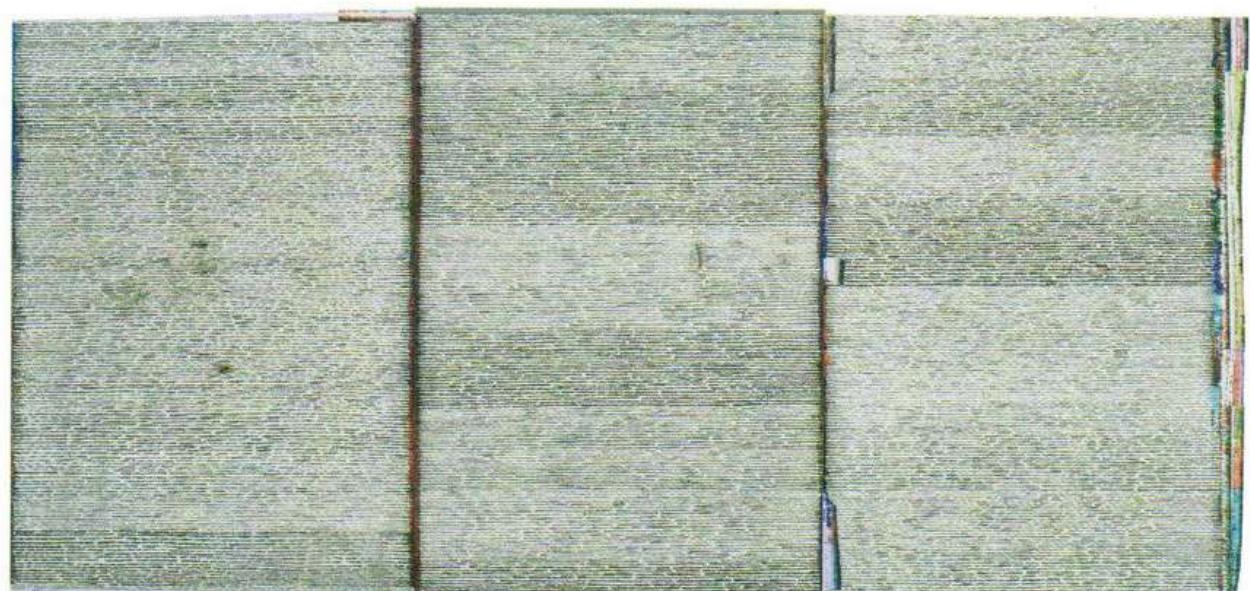
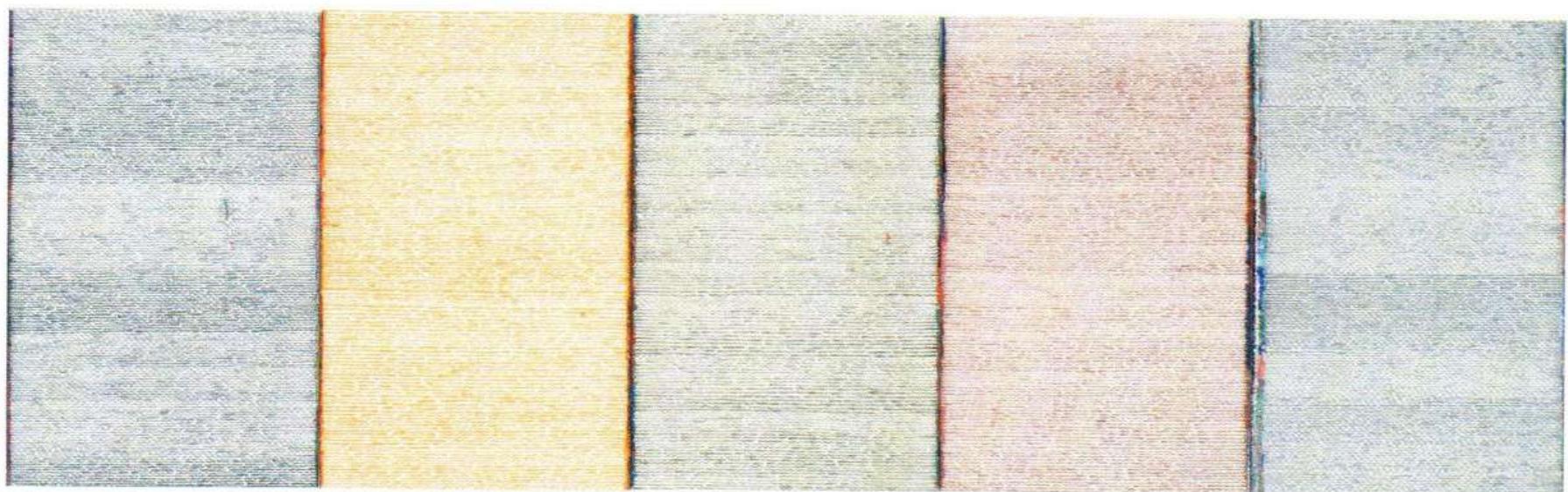
it defies itself. Georges Bataille said that jewel is determined by loss; it is an economic waste. Braga's practice of making jewels is one of producing objects that are excessive even as jewels, usually they are not wearable. This gesture of “saving” the jewel even from its practical purpose equals producing an indeterminate object, with no end beyond itself.

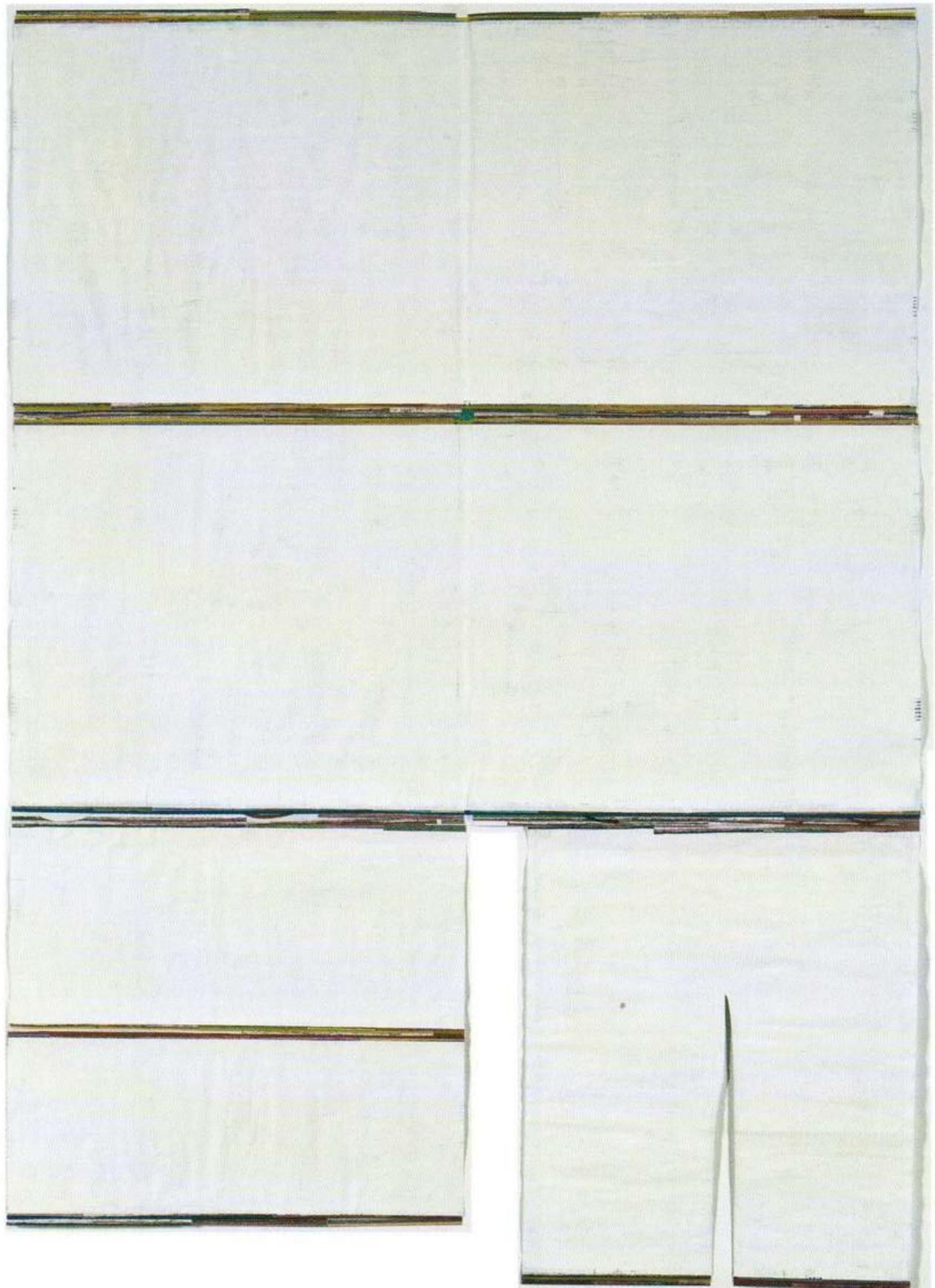
But what about the body? It is mortal and vulnerable, in a Vanitas painting skulls and flowers remind us of that. Flesh and flowers are a crucial part of Braga's aesthetics. But I do not wish to say that his works are Vanitas images. They exceed the moralizing message - all that is beautiful passes. They are its inversion – a flower shaped incision on an image of living skin, say - all that passes is beautiful. This is to say that the body is all that there is, and we should carefully hold it. The desire to mark the vulnerability of the body, to wrap it, to transform its skin, to adorn it marks Braga's work. *Abstractions to Die For* is a contemporary Vanitas but an erased one. Vanitas.

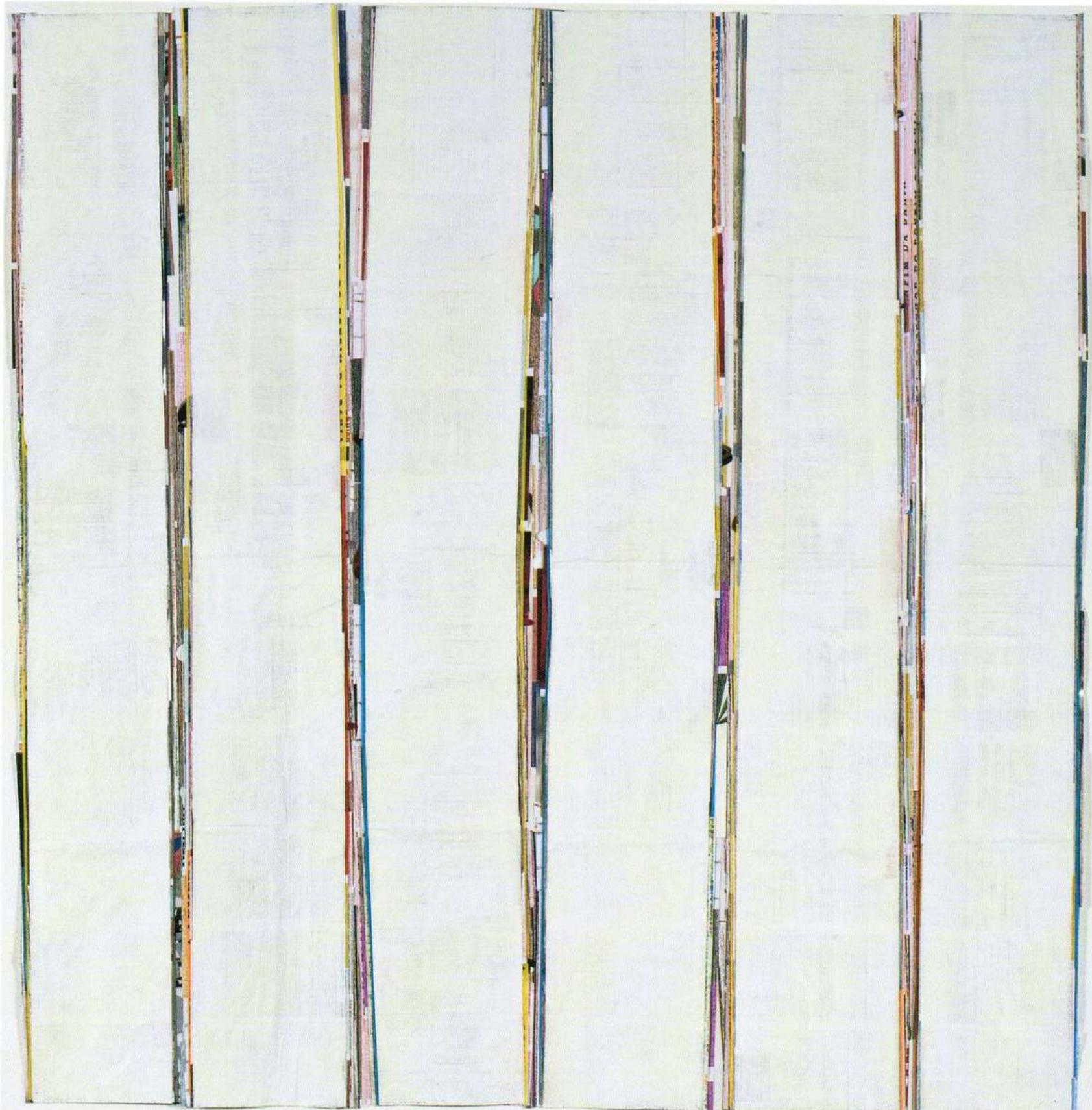
Alena Alexandrova

Amsterdan, março|march 2011

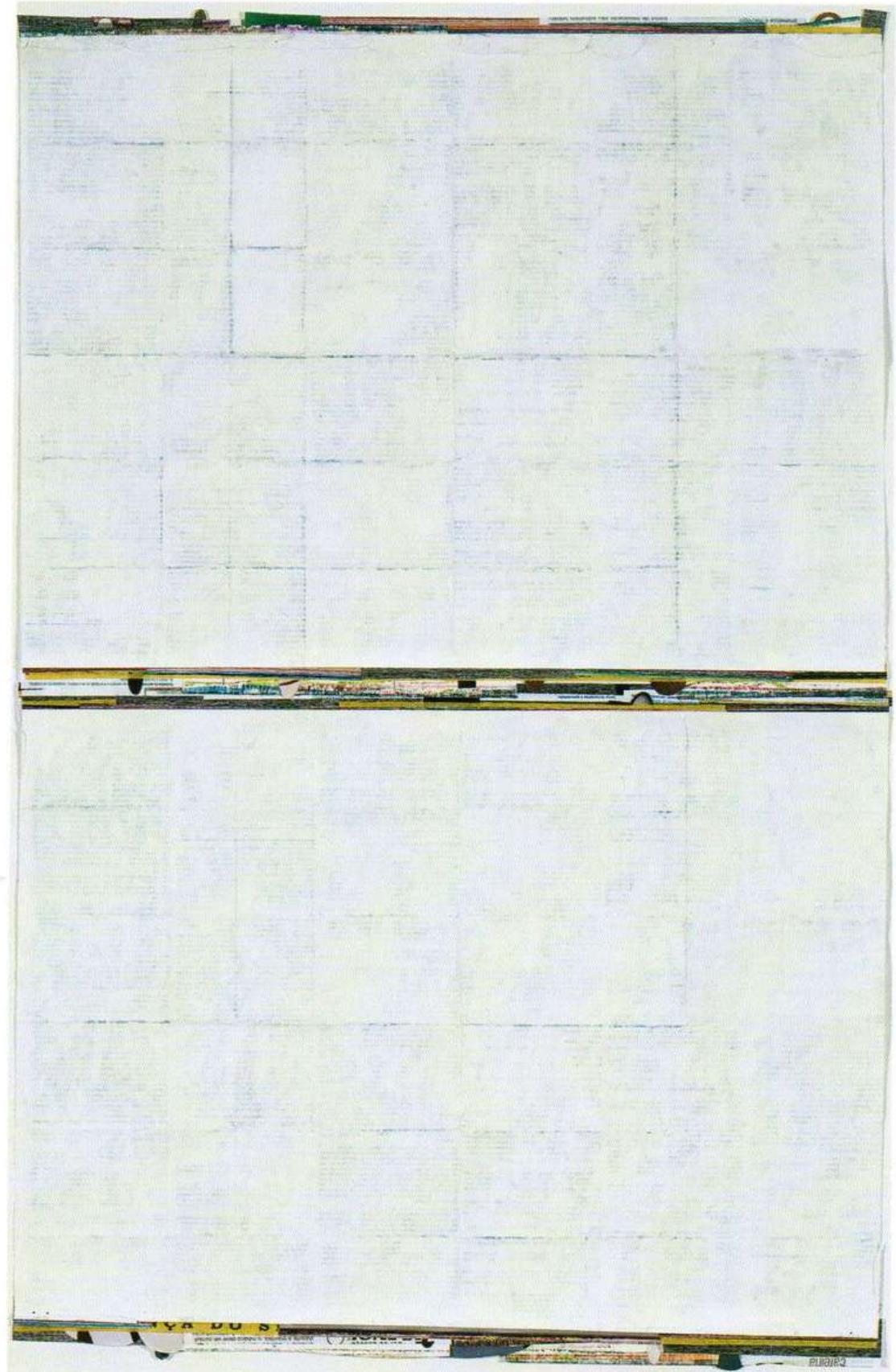
Tradução: Dionea Rocha Watt

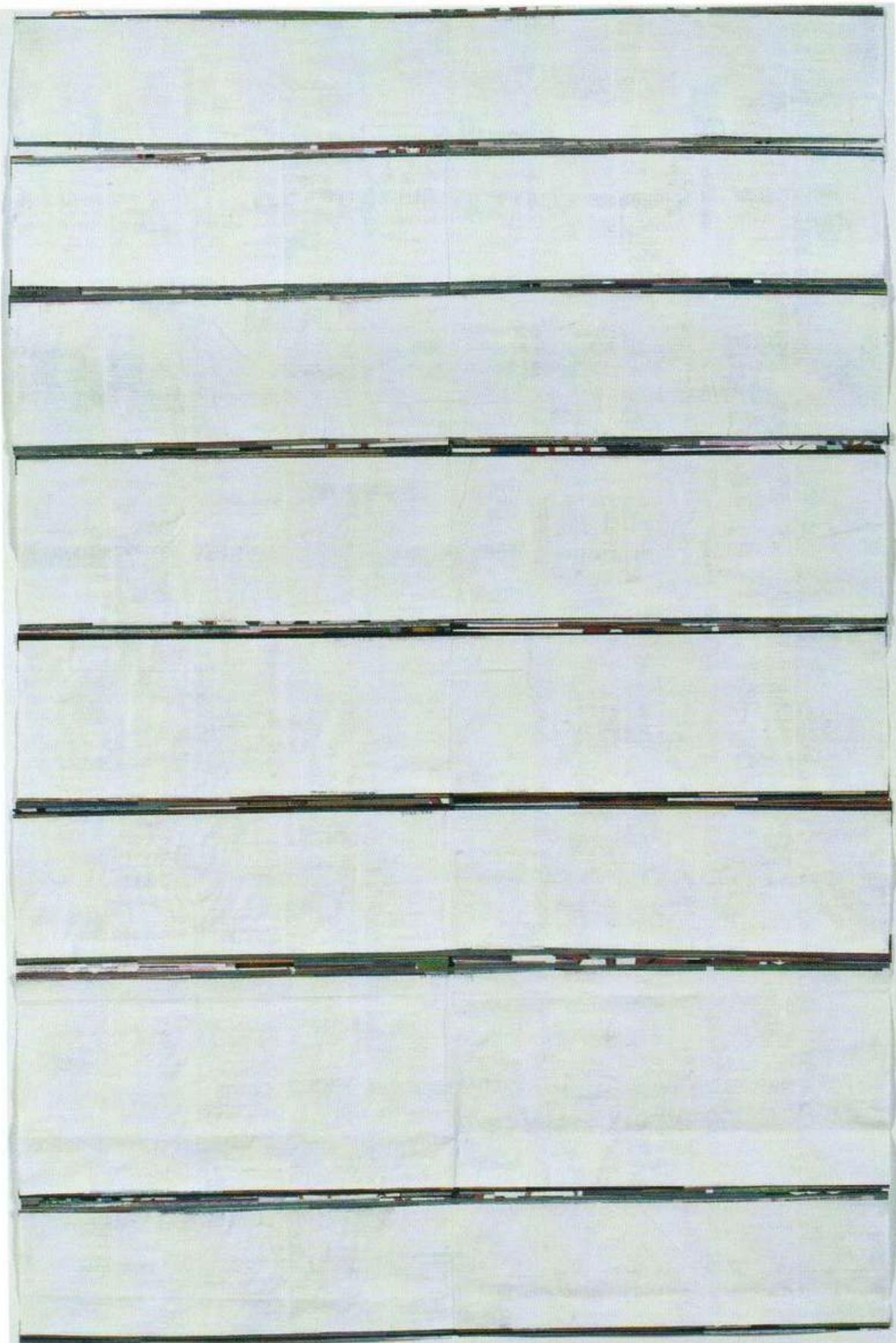












Lista da obras | List of works:

- Capa/Cover: Abstrações do Bonfim (Vermelho)/Bonfim Abstractions (Red), 2011 – óleo e fitas do Senhor do Bonfim sobre tela/oil and religious ribbons of 'Senhor do Bonfim' on canvas, 50 x 50 cm.
- Pág. 2: Abstrações do Bonfim (laranja)/Bonfim Abstractions (Orange), 2011 – óleo e fitas do Senhor do Bonfim sobre tela/oil and religious ribbons of 'Senhor do Bonfim' on canvas, 50 x 50 cm.
- Pág. 7: Abstrações do Bonfim (Azul)/Bonfim Abstractions (Blue), 2011 – óleo e fitas do Senhor do Bonfim on canvas/oil and religious ribbons of Senhor do Bonfim on canvas, 50 x 50 cm.
- Pág. 9: Sem título (5 dias)/Untitled(5 days), 2010 – lápis e lápis de cor sobre papel/pencil and color pencil on paper, 30 x 105 cm
Sem título (3 dias)/Untitled (3 days), 2010 – lápis e lápis de cor sobre papel/pencil and color pencil on paper, 30 x 65 cm.
- Pág. 10: Sem título (Abstracões para Morrer de Amor)/Untitled (Abstracts to die for), 2011 – fragmentos de fotografia e gouache sobre bulas de remédios/fragments of photography and gouache on medicine information leaflets, 96 x 69 cm.
- Pág. 11: Sem título (Abstracões para Morrer de Amor)/Untitled (Abstracts to die for), 2011 - fragmentos de fotografia e gouache sobre bulas de remédios/fragments of photography and gouache on medicine information leaflets, 90 x 88 cm.
- Pág. 12: Sem título/Untitled, 2011 – lápis e lápis de cor sobre papel/pencil and color pencil on paper, 60 x 46 cm.
- Pág 13: Sem título/Untitled, 2010 – lápis e lápis de cor sobre papel/pencil and color pencil on paper, 30 x 42 cm.
- Pág. 14: Sem título (Abstracões para Morrer de Amor)/Untitled (Abstracts to die for), 2011 – fragmentos de fotografia e gouache sobre bulas de remédios/fragments of photography and gouache on medicine information leaflets.

Agradecimentos | Thanks to:

Adriana Rodrigues, Alena Alexandrova, André Barcellos, Ciça Fittipaldi, Cris Bierrenbach, Dennis Leeuw, Dionea Rocha Watt, Galeria Miziara Yamada, Galerie Hein Elferink, Gisele Dionísio, Maria Leopoldina Bierrenbach, Marcelo Solá, Selma Parreira.

CÉLIO BRAGA. Iniciou sua carreira artística em Goiânia-Go/Brasil. Atualmente reside e trabalha em Amsterdam e São Paulo. FORMAÇÃO: 1996-2000-Gerrit Rietveld Academie, Amsterdam-Paises Baixos. 1988-1990-The Boston Museum School of Fine Arts-USA. 1984-1985- Universidade Católica de Goias-UCG-Goiânia. PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS: 2011: -'Abstrações para Morrer de Amor', Galeria da FAV-Goiânia-Brasil. 2010: -Galerie Hein Elferink, Staphorst-PaisesBaixos. 2009: - 'Unveil', TetoProjects, Amsterdam-PaisesBaixos. 2008: - 'Caio, Felix, Cortes e Perfurações', Galeria Vermelho, São Paulo-Brasil. 2006: - 'B.L.U.E', Balin House Project, London-Inglaterra. 2005: 'Vanitas', Galerie Van der Mieden, Antuérpia-Bélgica. 2004: 'Branços', Galerie Louise Smit, Amsterdam-Paises Baixos. 2003: 'White Shirts', HuisRechts, Amsterdam-Paises Baixos. 2000: 'ObjetoDesejado (e para sempre) Ausente', Museu de Arte Contemporânea-MAC, Goiânia-Brasil. PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES COLETIVAS: 2011: - 'US, in FLUX', Lawrimore Project, Seattle-USA. - 'EMBRACED', GustavsBergsKonsthall –Suecia. 2010: - 'ThinkTwice' MAD-Museum of Arts and Design, New York-USA. 2009: - 'SLASH-Paper Under the Knife', MAD-Museum of Arts and Design, New York-USA. 2008: 'Soft' (AutonomousTextiles), LandsMuseum, Linz-Austria. 2007: 'Hard Candies', Motive Gallery, Amsterdam-PaisesBaixos. - '2MOVE: Double Movement', Sala Verónicas-CentroPárraga, Murcia-Espanha. 2006: 'G.E.B.O.R.D.U.U.R.D', Textil Museum, Tilburg-PaisesBaixos. 2005: 'Bock mitInhalt', Stedelijk Museum CS Amsterdam-The Netherlands. 2004: 'LOSS', Célio Braga, Iris Eichenberg, SuskaMackert, Stedelijk Museum Bureau Amsterdam-SMBA-PaisesBaixos. 2003: 'BLUR', Stedelijk Museum Amsterdam-PaisesBaixos. 2002: 'Hair Stories', Adam Baumgold Gallery, New York-USA. 2000: 'Hautnah', Kunsthalle Wien-Austria. 1993: 'Bienal do Incomun' Museu de Arte Contemporânea-MAC-Go-Brasil. PRINCIPAIS PRÉMIOS E SUBSÍDIOS: 2008: Basisstipendium-Fonds BKVK, Amsterdam-PaisesBaixos. 2004: Startstipendium-Fonds BKVB, Amsterdam-PaisesBaixos. 2002: Startstipendium-Fonds BKVB, Amsterdam-PaisesBaixos. 2000: Marzeeprijs voor eindeexamenwerk, Nijmegen-Paises Baixos. 1991- Prêmio de viagem a Europa-90 Horas de Pintura Contemporânea, Goiânia-Brasil. COLEÇÕES PÚBLICAS: Rotasa Trust Collection-USA. Stedelijk Museum Amsterdam-PaisesBaixos. MAC-Goias, Goiânia-Brasil. Tilburg Museum-PaisesBaixos. CODA Museum, Apeldoorn-PaisesBaixos. Coleção da FAV-UFG-Go-Goiânia-Brasil. Fundação Jaime Camara, Goiânia-Brasil. Marzee Collection, Nijmegen-Paises Baixos. Collectie Sepp Bader-PaisesBaixos. Collectie Pieter en Marieke Sanders, Aerdenhout-Paises Baixos.



GALERIA DA FACULDADE DE ARTES VISUAIS UFG

FAV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS Campus II
Caixa Postal 131 CEP 740001970 Goiânia GO
(62) 3521 1445 www.fav.ufg.br/galeriadafav

Reitor da UFG
Prof. Edward Madureira

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Prof. Anselmo Pessoa Neto

Diretor da FAV
Prof. Raimundo Martins

Coordenação da Galeria
Profª. Selma Parreira

Secretaria Administrativa
Rejane Ribeiro

Bolsista
Sandino Borges

Voluntários
Alyne Lugon | Camila Fernandes
Denis Cavalcante | Eliana Barros
Heloisa Barreira | Luciana Bulad
Juliana Glória | Kelly Vidal
Monalisa Fukuda

Catálogo

Fotografias | Photographs
Cris Bierrenbach
Clemens Boon

Texto | Text
Alena Alexandrova

Tradução | Translation
Dionea Rocha Watt

Design Gráfico | Graphic Design
Célio Braga
Assistente | Eloá Ribeiro

Impressão | Print
CEGRAF/UFG

